

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A DIVERSIDADE TEXTUAL NA INTERNET- TRABALHANDO COM ESTA FERRAMENTA PARA ATRAIR A ATENÇÃO DO ALUNO DA ZONA RURAL.

REIS, Wilma Jacyere Silva dos¹- UEPB

SILVA, Teresa Cristina²- UEPB

RESUMO

Pesquisas nos mostra que em quase sua totalidade a zona rural brasileira não dispõe de internet, fazendo com que as pessoas que ali habitam não tenham acesso e/ou até desconheçam a sua existência. Visando esta deficiência este artigo cita ideias e propostas de atividades que busca e efetiva o contato dos gêneros textuais em sala de aula, trabalhando de maneira lúdica para que a sua aprendizagem seja satisfatória. Desta forma, contribuir com práticas educativas que leve até ao alunado o conhecimento da internet. Entendemos que a educação no campo rural sofre com a falta de recursos que afeta a aprendizagem como um todo. Tais obstáculos criam barreiras que exclui e torna de forma esquecida e marginalizada a aprendizagem no campo. Tomamos como referência para a nossa abordagem metodológica, variados textos da internet, os quais disponham de questões sociais, populares, culturais e cotidianas, assim como também os gêneros textuais mais comuns para que desta maneira os mesmos contribuam no crescimento reflexivo do aluno. Assim, este estudo propicia um trabalho inovador através de estratégias de ensino, relacionadas à diversidade textual no contexto cultural.

Palavras- chave: Zona Rural; Aprendizagem; Internet; Diversidade Textual; Gênero Textual.

INTRODUÇÃO

Leva-se em questão o ensino quando aplicado através do método tradicional, uma vez que a figura do professor nesta modalidade é a mais importante, tendo o livro didático como o seu único auxílio e o aluno como um agente passivo, tendo que receber orientações sem poder colocá-las em questionamentos. Porém, se faz necessário um ensino dinâmico em que o aluno seja possuidor e construtor do ensino/aprendizagem, onde o mesmo desenvolva e estimule sua mente criando as suas ideias e delas tirando as suas próprias conclusões, agindo de forma crítica para aquilo que lhe é posto, cabendo-o

¹ Graduada em Letras Espanhol- wjacyere_25@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia- cristinasilvacg@hotmail.com

aceita-lo ou não. Mas, para que o professor possa trabalhar de forma que estimule e ajude no desenvolvimento do aluno, usando desta forma o método construtivista, se faz necessário criar ambientes com atividades que venham reforçar e levá-los a buscar por algo mais, ou seja, que venham a ser um agente multiplicador para esse tipo de trabalho, fazendo-os crescer e despertando-lhes para o mundo. Compreendendo que a internet ainda é um veículo de informações que não pertence ao meio rural, podemos encontrar nela um bom caminho para a construção do ensino/aprendizagem, visto que nos apresenta uma multiplicidade textual e a forma com que os mesmos são construídos colabora para a dinamização das atividades e recriação das aulas.

1. A EDUCAÇÃO NO CAMPO RURAL

A educação no campo rural sempre sofreu com as suas limitações, fornecida de forma defasada, deixando os alunos sempre desejosos para um crescimento intelectual e uma educação de qualidade, onde os mesmos possam ter acesso à biblioteca, sala de informática e laboratórios. A LDB, no Art. 28º trata da educação rural, dos conteúdos curriculares e das suas metodologias, deixando claro que se dará segundo as reais necessidades e interesses dos alunos, fato é que ela não compreende que o acesso e conhecimento em outras áreas e ambientes contribui e estimula a percepção crítica do alunado, e ainda assim, as escolas do campo sofrem com a falta de uma boa estrutura, espaços físicos adequados, encontram-se mal localizadas geograficamente e possui quadro docente com profissionais desestimulados e com salários baixíssimos. O *Conselho Escolar e a educação do campo* trata sobre as políticas sociais que desconhecem o espaço rural.

O campo sofre ainda mais por ser constantemente esquecido nas demais políticas sociais. Além do esquecimento, as políticas públicas de saúde, assistência social e educação, por exemplo, incorrem em dois comuns equívocos: um, ao não identificarem as significativas diferenças entre o campo e a cidade e, dois, ao não perceberem a diversidade interna do próprio campo. (Conselho Escolar e a educação do campo, 2006, p.16).

Sabemos que são diversos os fatores que nos levam a uma boa educação, profissionais capacitados com uma formação continuada, uma comunidade presente, alunos engajados e participativos, são atitudes que contribuem para uma melhoria na qualidade do que se ensina e do que se aprende, mas a educação brasileira é excludente, pois apesar de seus avanços, ainda não conseguiu quebrar a barreira que afasta a

educação rural do mundo atual, não trata o ensino do campo com prioridade e não busca criar laços entre a teoria e a prática, visto que o Mundo Digital com toda a sua universalização ainda encontra-se fora da realidade dos que ali habitam.

2. A INTERNET E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Sendo um dos grandes avanços da comunicação humana, a Internet é o principal meio de informação da atualidade que propicia a interação com os diferentes espaços, meios e indivíduos. Podendo se constituir como um meio auxiliar e facilitador no ato pedagógico, contribuindo para ampliar e diversificar as atividades curriculares do professor no seu cotidiano. O uso da rede é eminente e vem mudando os costumes humanos em todas as áreas, portanto na educação não é diferente.

Com características únicas e irreparáveis que nos levam a infinitudes de informações para todas as áreas, a internet possui caminhos e avanços que reforçam o ensino/aprendizagem de todos aqueles que fazem o uso para suas pesquisas, uma vez que a mesma é o meio de comunicação no qual mais se expandiu nos últimos anos.

Ainda assim, a Internet representa uma ferramenta de aprendizagem atraente e diversificada com os mais diversos conteúdos promovendo tanto ao professor como ao alunado o acesso a inúmeras informações.

Diante dessas contribuições a qual a Internet nos dispõem, é de suma importância à inserção dos alunos da zona rural nesse meio virtual através de atividades que os façam interagirem e tornem-se mais interativos e receptivos a determinados conteúdos.

3. GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais tiveram seus estudos iniciados há muitos anos, nos quais eram focados na Literatura. Possui sua origem em Platão com a tradição poética e com Aristóteles com a tradição retórica, entretanto, agora segue na linguística de maneira geral. No final dos anos 70 para a década de 80, há uma reformulação sobre os objetivos do ensino no Brasil, onde o mesmo vem mudar para os aspectos centrados na interação o que se mantinham focos somente na escrita. Assim, a

linguagem verbal entra em questão, sendo o texto uma importante fonte de leitura e escrita:

A razão para as diferenças dos tipos textuais encontram-se, portanto, nos diferentes propósitos sociais de cada texto. Da mesma forma, a leitura não pode ser tomada como uma habilidade única que independe do texto a ser lido. Por esse motivo, um dos lemas deste período é a importância de se diversificar as situações de leitura e escrita, de criar situações autênticas de produção de texto e leitura no interior da escola. (Santos, 2007, p.18)

Assim, vemos que Santos verbaliza a ideia de que é necessário possuir textos que nos ponha em situações reais, uma vez que desta forma é mais fácil compreender os sentidos do texto.

Alegra-se que não faz sentido ensinar formas textuais que não apresentam nenhuma função social e que só existem dentro dos muros da escola. Coloque-se, então, a necessidade de levar o aprendiz ao domínio dos diferentes textos tal qual eles aparecem nas práticas de referência. (Santos, 2007, p. 18).

Portanto, o uso dos gêneros textuais na escola é uma forma de pôr o aluno na situação real, comunicativa do nosso cotidiano, onde o gênero é posto como um construtor que representa uma interface entre o texto e o contexto. Ao trabalhar com os gêneros textuais o professor propõe ao aluno vivenciar o momento da aprendizagem.

Temos uma grande diversidade de gêneros textuais, entre eles citamos: romance, carta comercial, carta pessoal, bilhete, reportagem, reunião de condomínio, notícia, horoscopo, propaganda, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, etc. De acordo com Marcuschi (2008:15) os gêneros textuais são textos orais e escritos, que estão socialmente localizados, são históricos, estáveis e dinâmicos. Portanto, em contexto acerca do ensino/aprendizagem, se faz necessário o seu uso, uma vez que estão diretamente ligados às situações reais dos alunos.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Trabalhar de forma lúdica com atividades que leve ao aluno a buscar e desenvolver a aprendizagem é uma maneira de explorar também a sua visão crítica. O brincar de forma espontânea contribui para que o conhecimento se dê de forma natural, o lúdico auxilia e ajuda para melhores resultados na formação do aluno, uma vez que o mesmo pode facilitar na assimilação pela forma que é expressa. Segundo Neves o

educando explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo de ensino- aprendizagem e sua autoestima conduz aos alunos uma melhor compreensão do que se deseja transmitir. Assim, buscamos desenvolver atividades que venham trabalhar desde a cultura até o social fazendo-os a interagir e partilhar conhecimentos.

Dentre as atividades escolhidas trabalharemos o cordel, as tirinhas, as cantigas populares e o gênero propaganda, buscando de forma dinâmica e humorística levar ao aluno uma nova visão acerca do que encontramos no mundo virtual ampliando assim, o seu conhecimento do que é e com o que contribui a internet para a aprendizagem.

4.1. CORDEL E XILOGRAVURA

A literatura de cordel chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, através dos portugueses. Os assuntos mais abordados no cordel são questões relacionadas ao cotidiano como: festas, política, seca, cangaceiros, atos de heroísmos dentre outros.

A literatura de cordel é uma poesia popular que é impressa e divulgada em livretos ilustrados com xilogravura. Ganhou este nome porque, para sua venda, os livretos são pendurados em cordões estendidos nos mercados populares, nas feiras ou nas ruas. E podemos encontrá-los de fácil acesso na região Nordeste.



Fonte: http://tudojuntoemisturadopaty.blogspot.com.br/2011/09/literatura-de-cordel_26.html (2012)

As xilogravuras são imagens as quais são feitas através de uma madeira que serve de apoio para que a mesma sejam reproduzidas e gravadas em papel, o processo assemelha-se ao carimbo. Retiramos da internet imagens de alguns cordéis, as xilogravuras são importantes, elas têm participações nos cordéis e podem ser inseridas nas atividades.



Fonte: <http://blog.teatrodope.com.br/2007/05/09/literatura-de-cordel-xilogravura-temas-e-ensino/> (2012).

4.2. TIRINHAS

As tirinhas são como as HQ's (histórias em quadrinho), ou seja, utiliza-se de quadros para narrar um fato, conhecidas como narrativas realizadas através da sequência de imagens, desenhos ou figuras impressas, com falas dos personagens inseridas em espaços delimitados chamados de "balões", geralmente são publicadas em gibis. É comum o uso desse gênero textual na internet, usado de forma cômica ironizando fatos do cotidiano.



Fonte: <http://acolchaderetalhos.com/tag/gi-e-kim/> (2012)

Para o uso destes dois gêneros, buscamos no livro de Pizzarro (2007) a atividade intitulada de “Criando uma História” a qual nos oferece uma sequência que irá contribuir para estimular a criatividade e fazer-los produzir textos.

Desenvolvimento: O professor divide a turma em vários grupos. Cada equipe recebe as mesmas imagens. Assim, pede para que criem uma história a partir das mesmas. Espera-se que cada grupo crie uma história diferente.

Objetivo: cooperação em grupo, prática da linguagem oral e escrita, fazendo com que os alunos usem a imaginação e crie ideias.

Nível: Intermédio e Avançado.

Variante: Pedir para que recriem as histórias nas formas do – Presente, Passado e Futuro.

Outra forma simples e interessante de trabalhar é pedindo aos alunos que façam uma leitura silenciosa e logo depois coletiva de um cordel, no qual tomamos como exemplo o cordel intitulado “Cordel sufista” de Luís Fernando. Após a leitura, deve-se refletir o que o cordel quer transmitir através da interpretação do mesmo. Levando-se em conta as seguintes questões:

- De que fala o cordel?
- O que você conseguiu identificar a respeito desse garoto?
- O título que o autor deu está adequado?
- A estrutura do cordel está correta? Explique.

Cordel surfista

Sou carioca do Rio de Janeiro
Muito prazer sou Luís Fernando
Fiz ontem 11 anos de idade
Uma festa estava preparando
Chegaram os amigos da escola
E passamos o dia festejando.
...
Tenho ainda os amigos da praia
Eles também gostam de surfar
Pela manhã pego a minha prancha

E então vamos manobrar no março

E logo a turma do futebol
Chega à praia para jogar.
...
Após o almoço vou estudar
O meu estudo é essencial
Gosto muito de ir para a escola
Pois o professor é bem legal
Ele ensina muitas coisas boas
Para eu ser um bom profissional.
Luís Fernando

Depois de algumas aulas trabalhando cordel, os alunos realizarão uma produção textual, pelo qual produzirão um cordel sobre eles mesmo, ou seja, contarão a sua própria história, buscando pôr em seu texto a estrutura de um cordel e sequenciando-o de forma rítmica.

4.3. POPULARES

A diversidade cultural brasileira através de elementos populares como festejos, danças, pratos e trajes típicos, são elementos que podem ser trabalhados em sala de

aulas de diversas maneiras, visto que eles por manter uma proximidade com um público rural poderá facilitar uma maior interação em sala de aula.

Para este ponto buscamos uma imagem da internet em que a mesma trata sobre as partes do corpo mostrando a forma “nordestinês” de chama-las. Seguindo a proposta sugerida por Pizzarro (2007) a atividade segue assim:



Fonte: <http://profdiafonso.blogspot.com.br/2011/11/anatomia-nordestina-atualizada.html> (2012)

“FAZ O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇO O QUE EU FAÇO.”

Desenvolvimento: Em círculo o aluno diz a parte do corpo (correta) mais aponta outra. Em seguida o colega deve apontar a parte que o colega falou e dizer outra parte (“nordestinês”). Não se devem repetir as partes que já foram ditas.

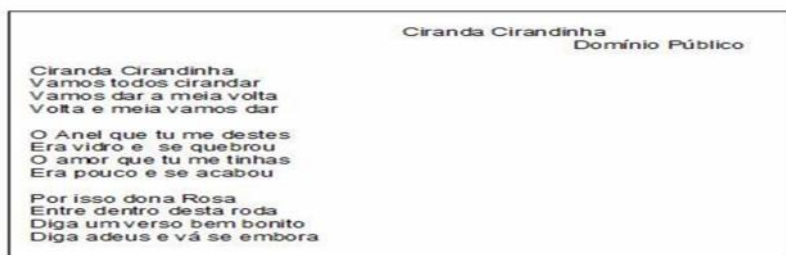
Nível: Básico

Objetivo: Partes do corpo.

Ao trabalhar desta maneira o educando fortalece o conhecimento acerca da parte física do corpo cientificamente já estudada pelos alunos e contribui para que os mesmo conheçam de forma humorística os nomes criados no Nordeste para estas mesmas partes.

Seguindo esta mesma temática elegemos outra atividade trabalhando a música, uma vez que ela contribui para tantos outros fatores, auxiliando no desenvolvimento para esta proposta. A atividade retirada do livro de Pizzarro (2007) “Quebra- cabeça de música”, onde a dinâmica da atividade permite uma maior interação entre os alunos.

4.3.1. CANTIGAS DE RODA



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15857> (2012).

Objetivo: Montar uma música_ cantiga popular.

Desenvolvimento: Divide-se a turma em várias equipes. Toca-se a música e os alunos tentam colocar as músicas em ordem. Ganha a equipe que organizar primeiro.

Nível: Todos

Materiais: Letras das músicas recortadas e misturadas. Um CD com as músicas correspondentes.

As atividades ainda que se possam parecer simples, possui um grande valor para a aprendizagem, visto que o aluno aprende e cresce juntamente com ela de forma social e intelectual.

4.4. PROPAGANDA

A propaganda é um gênero textual onde o seu objetivo é propagar informações sobre algum objeto, tentando influenciar o leitor acerca do que se está propagando, buscando chamar a atenção e causar a sensibilização.



Fonte: <http://www.zun.com.br/como-a-propaganda-age-sobre-o-consumidor/> (2013)

A partir das propagandas escolhidas de uma página da WEB, é possível criar na aula uma discussão acerca do consumo. O aluno pode desenvolver suas opiniões e escolher quais são as formas que pode ser evitado o consumismo. Onde o professor além de trabalhar as destrezas (leitora e escrita) pode também ajudar a seus alunos a melhorar o seu vocabulário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet possui uma extensão mundial que oferece e expõe uma grande diversidade textual que reforça e auxilia no conhecimento daqueles que os fazem uso. Trabalhamos e buscamos expor neste artigo algumas propostas, que de forma simples faz com que o aluno interaja, crie, conheça e se desenvolva através das atividades. Percebemos que o lúdico pode ser um grande aliado da educação, uma vez que contribui para a dinamização das aulas e ajuda na interação dos alunos, levando-os a possuir uma visão crítica e conhecimentos de coisas até então desconhecidas. Entendendo que a internet é ainda uma realidade que vive longe da zona rural, este trabalho manteve uma dinâmica para aproximar uma das temáticas que ela oferece, tentando levar ao conhecimento do aluno o porquê desta ferramenta ser tão utilizada e tão útil quando se trata de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*/ Luiz Antônio Marcuschi.- São Paulo: Parábola Editorial.

PIZZARRO, Edna Gisela. (2007). Orientaciones para la enseñanza de ELE: más de 100 actividades para dinamizar la clase de español/ Edna Gisela Pizarro. Marisa do Carmo Silva. – Brasília, DF: Consejería de Educación, de la Embajada de España.

SANTOS, C. F. (2007). *Diversidade Textual: Os gêneros na sala de aula*. Organizado por Carmi Ferraz Santos, Márcia Mendonça y Marianne C.B. Cavalcanti. Led., 1 reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, Disponible en: http://www.nigufpe.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Diversidade_Livro.pdf Acceso en: 20/08/ 2013.

<http://lereumabeleza.blogspot.com.br/2011/05/atividade-com-cordel.html> Acesso em 08/12/12

<http://lereumabeleza.blogspot.com.br/2009/10/producao-de-texto-cordel.html> Acesso em 23/12/12

<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/como-construir-historia-quadrinhos-com-os-alunos.htm> 24/12/12

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/cad%209.pdf>

Acesso em 08/12/2012

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1652>

Acesso em 08/12/2012

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15741999000200008&script=sci_arttext

Acesso em 08/12/2012